

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA

PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA

RESUMO: Este artigo trata da utilização da ludicidade, dos jogos e brincadeiras no ensino de crianças. O mundo infantil é permeado de criatividade, inventividade, histórias, jogos e brincadeiras. É verificado e discutido constantemente pelos filósofos, psicólogos, educadores e demais profissionais que olham para a infância que por meio da ludicidade a criança aprende e se desenvolve mais e melhor, pois é uma linguagem acessível a ela. Por meio do brincar a criança vai adquirindo conhecimento de si mesma, do outro e do mundo que a cerca. Os professores precisam utilizar este recurso de modo a oferecer uma aprendizagem mais assertiva e significativa.

Palavras-chave: Brincadeiras. Desenvolvimento social e motor. Jogos. Lúdico.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento infantil. O brincar colabora com o desenvolvimento motor, com as relações sociais e cognição. A brincadeira é fundamental para a melhora das potencialidades infantis e o professor, principalmente da educação infantil, precisa utilizar jogos e brincadeiras como ferramenta didática e metodológica.

Os jogos e brincadeiras ajudam o professor na sua prática educativa, haja vista, com crianças pequenas é somente por meio de atividades lúdicas que o educador conseguirá desenvolver as potencialidades infantis.

Hoje, a criança ingressa mais cedo no Ensino Fundamental, ou seja, até os seis anos de idade ela praticamente apenas brinca na escola, não vê quase conteúdo sistematizado. Quando saem da Educação Infantil e ingressam no Ensino Fundamental, abruptamente ela sai de um ambiente em que os tempos para o brincar são muitos, voltado à ludicidade, para um ambiente onde os jogos e brincadeiras nem sempre são valorizados.

Os jogos e brincadeiras precisam ser valorizados também no Ensino Fundamental, principalmente nas primeiras séries do Ensino Fundamental, podendo continuar inclusive por toda vida escolar, permeando o Ensino Fundamental e até mesmo o Ensino Médio. Os jogos no Ensino Médio, por exemplo, podem ensinar cooperação, em vez de ter como objetivo apenas a competição, como tem sido feito hoje, apenas nas aulas de Educação Física.

Na Educação Infantil e Ensino Fundamental, os jogos e brincadeiras são fundamentais para a criança se desenvolver plenamente. Eles não devem ser vistos como perda de tempo ou simplesmente um passatempo para as crianças, mas sim como objeto importante para o desenvolvimento de múltiplas inteligências.

Hoje, com a lógica capitalista, o desejo de consumo exacerbado, os sistemas de ensino estão cada vez mais focados na obtenção de conhecimento, de um ensino cada vez mais objetivo e cartesiano, em que a criança não pode “perder tempo” brincando, pois ela precisa absorver muitas teorias, memorizar dados e fórmulas, para passar no vestibular e ingressar posteriormente no mercado de trabalho.

O tempo de ser criança e aprender brincando é cada vez menos valorizado e está cada vez mais curto, agora as crianças têm praticamente todo o tempo preenchido com atividades diversas, aquelas mais ricas têm seu tempo preenchido por aulas de música, idiomas, atividades físicas, para complementar a televisão e celular tomam o restante do tempo, pois os pais têm pouco ou nenhum tempo para brincar com os filhos, em razão das altas cargas horárias de trabalho que as empresas demandam. As crianças que possuem menor rede de apoio acabam ficando muito tempo em frente a TV ou celular.

No mundo atual, sobra pouco para as brincadeiras infantis, com outras crianças, aquelas que trazem não só momentos de felicidade, de alegria, mas também que trazem um desenvolvimento da criança como indivíduo, como ser em formação, fundamental para formação do futuro homem.

Na educação infantil e até mesmo no ensino fundamental a brinquedoteca, os espaços abertos e a própria sala de aula, deveriam ser tão valorizados quanto a biblioteca, laboratórios e salas de informática.

CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: TEORIAS SOBRE O BRINCAR

Por meio dos jogos e brincadeiras, as crianças vivenciam experiências e se tornam agentes ativas do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo para sua formação.

Celestin Freinet, com seu trabalho com crianças, levava-as a participação em grupo, a criação, por meio de desenho livre, texto livre, o livro da vida e aulas passeio, garantindo às crianças um conhecimento mais significativo, tornando a criança o centro desse processo. Para Freinet (1976), o jogo também era uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança.

Mello (2005) salienta a importância de lembrar que a passagem do brincar ao estudar, como atividade por meio da qual a criança mais aprende, não acontece num passe de mágica, de um momento para outro. Ao contrário, é um processo por meio do qual, aos poucos, a criança vai deixando de se relacionar com o mundo por meio da brincadeira e começa a fazer do estudo a forma explícita de sua relação com o mundo.

As escolas e os professores precisam valorizar os espaços de brincar, sejam eles dentro da sala de aula, no pátio, ou em salas específicas, pois as brincadeiras precisam ser estimuladas com propósito de interação com as coisas e as pessoas.

O espaço físico assim concebido não se resume à sua metragem. Grande ou pequeno, o espaço físico de qualquer escola precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos: variando em pequenos e grandes grupos de crianças, misturando as idades, estendendo-se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos, sempre atendendo às exigências das atividades programadas e individuais e coletivas, como a presença de adulto(s) e que permitem emergir as múltiplas dimensões humanas, as múltiplas formas de expressão, o imprevisto, os saberes espontâneos infantis. (Faria & Palhares, 2001)

A criança não é apenas um ser biológico, mas também social, dessa forma, é relevante que em sua rotina haja diversidade de atividades lúdicas e não somente cuidados físicos ou aprendizagem objetiva, meramente focada em obtenção de informações, teorias, regras, normas e conceitos.

O brincar ajuda na formação do indivíduo e de sua subjetividade, pois é somente por meio das experiências vividas que ocorre este desenvolvimento. Vygotsky (1991) argumenta: "A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação".

DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor, recebeu até alguns anos atrás pouca atenção em publicações relacionadas com o desenvolvimento humano. Criando um conceito de desenvolvimento motor como sendo um processo natural e progressivo, que acontece sem a necessidade de uma preocupação específica no sentido de preparar um ambiente que o favoreça. Essa ideia deixou de fazer sentido, pois cada vez mais se consegue entender e constatar a importância dos movimentos e atos motores em interação com o meio ambiente para o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Harrow (1983), o desenvolvimento motor segue uma sequência, passando pelos seguintes níveis: movimentos reflexos, que são ações involuntárias, funcionais já ao nascimento e que se desenvolvem pela maturação e são os precursores dos movimentos fundamentais. Os movimentos básicos ou fundamentais: desenvolvem-se naturalmente, com a exploração e a prática da criança. Essa fase é o período crítico para que as formas motoras básicas sejam desenvolvidas corretamente na criança. Dessa maneira, as atividades pré-escolares devem fundamentar-se nas formas motoras básicas desenvolvidas pela atividade física, favorecendo assim o desenvolvimento das crianças. Engloba as seguintes categorias: movimentos locomotores, não-locomotores e manipulativos, como por exemplo, rastejar, engatinhar, escorregar, andar, correr, pular saltar, rolar, chutar, entre outros.

Alguns fatores ainda podem influenciar no desenvolvimento motor, como por exemplo, a maturação, a hereditariedade e o ambiente, mas para as crianças a exploração do meio ambiente, por meio de jogos e brincadeiras é de grande importância para o desenvolvimento motor.

Harrow (1983), ressalta que o sucesso do desenvolvimento motor não depende da precocidade de experiências motoras, mas sim da possibilidade de que as tenham. Neste sentido, a atividade física deve explorar diferentes movimentos para os mesmos objetivos e vice-versa, ou seja, os mesmos movimentos para diferentes objetivos.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL

O conceito de infância como temos hoje, em que a criança é um ser em desenvolvimento com um universo próprio, surgiu apenas no século XVI, no período da Renascença. Desde então, as atividades lúdicas e o tempo do brincar tem-se instalado no universo infantil. Viu-se então que a criança tem as suas particularidades em relação ao adulto, sendo a principal delas o mundo da ludicidade, em que a realidade, os sonhos e a imaginação se misturam.

Com o advento e crescimento do capitalismo, a escola tem dado pouca ênfase para os períodos de lazer e brincadeiras em relação às tarefas e atividades objetivas, tornando o brincar uma atividade menos importante ou até mesmo desvalorizada pela educação.

Durante as brincadeiras as crianças precisam ouvir e falar, atividades de extrema relevância no desenvolvimento comportamental.

Em relação ao ouvir, a criança pequena é egocêntrica, ela acredita que o mundo gira apenas ao redor de si, porém durante as brincadeiras, ela começa a “perceber” que existe o outro, inicialmente pode se frustrar, pois nem tudo pode ser como ela quer, mas, por meio das brincadeiras ela começa a aprender ouvir, a perceber o outro e inicia um processo de conhecimento de mundo e desenvolvimento da empatia. Durante as brincadeiras ela também precisa se expor, precisa falar, para Piaget (1977) as atividades lúdicas fazem parte da vida da criança, o autor identifica três tipos de brincadeiras: brincadeiras de exercício, brincadeiras simbólicas e brincadeiras com regras.

Quanto à prática das regras Piaget distinguiu quatro estágios sucessivos. O primeiro é puramente motor e individual. O segundo estágio é o egocêntrico, em que a criança começa a receber do exterior, modelos de regras codificadas, no entanto, mesmo imitando esses modelos ela joga sozinha sem se preocupar em encontrar parceiros. No terceiro estágio, chamado de cooperação nascente ao aparecimento de controle mútuo, do desempenho e a unificação das regras. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “o não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso ter consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformadora, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (Brasil, 1998)

O educador necessita valorizar o tempo do brincar, mesmo que os horários e lugares dedicados a isso sejam pouco ou cada vez mais restritos, a criança pode e deve ter liberdade para conduzir e criar suas próprias brincadeiras, mas o professor pode e deve interferir de maneira a enriquecer o processo do brincar, tornando-o um processo lúdico e educativo.

De acordo com Vygotsky (1987) o brincar é uma atividade humana criadora, no qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão da ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (Borba, 2006, p.35)

Se a criança vem ao mundo e se desenvolve com a interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer este mundo, a partir do profundo respeito a ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas. (Khulmann Júnior, 2001)

EXEMPLOS E TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS E SUA UTILIZAÇÃO

Existem centenas de jogos e brincadeiras infantis que podem ser utilizadas pelas crianças, dentro e fora da escola. Todas elas têm como princípio fundamental a simples diversão das crianças. Momento em que elas se dedicam inteiramente às atividades, gastam energia física e mental e desenvolvem diversos tipos de inteligência. Lembrando que o brincar livre é fundamental.

Jogos de memorização, com cartas prontas ou feitas pelos próprios alunos, trabalha a memória, o raciocínio, a interação, a cooperação, a competição, atenção, agilidade. Outros jogos podem trabalhar também a interação, o raciocínio e a memória: Jogo de percurso com a modalidade com trilhas, Competições ajudam a turma a compreender regras. Jogo sem adversários é um desafio em que todos se unem para ganhar. Confeção de jogo, cada um pode trazer uma ideia. Uma ideia para fazer um jogo de alvo faz de conta é bastante interessante, pois propõe brincadeiras de imaginar, aflorando ainda mais a criatividade infantil.

Seguem exemplos de atividades que podem ser utilizadas com as crianças, dentre as muitas existentes e aquelas que ainda não existem, que podem ser criadas pelas próprias crianças: atividades de leitura de contos, romances, poesias, cordel, com desenhos, adivinhações, teatro, música, misturando a leitura com outros elementos, tornando a simples leitura em uma atividade rica, criativa. A leitura pode ser feita pelo professor e os alunos podem ir complementando a atividade, com brincadeiras diversas.

Brincadeira de espelho no pátio, pega-pega, esconde e esconde, rouba bandeira, são atividades que trazem um desenvolvimento motor, espacial, de foco e atenção. As crianças podem também fazer seus próprios brinquedos, confeccionando brinquedos de sucata, aprendendo sobre meio ambiente e reciclagem, trabalhando o desenvolvimento motor.

A modelagem de massinha também é uma brincadeira rica e divertida do universo infantil, que pode ser utilizada pelos professores, para o desenvolvimento motor e criativo.

A batata quente ou peteca pode contribuir com o desenvolvimento motor, agilidade, atenção e até mesmo a interação social. O teatro pode contribuir com o desenvolvimento da fala, melhorar a timidez e apresentação em público.

Amarelinha, pular corda, podem contribuir para o desenvolvimento motor e espacial. Jogos com mímicas e rimas podem desenvolver a linguagem corporal, pensamento, criatividade e fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas colaboram com o desenvolvimento global da criança, desenvolvimento motor, atenção, memorização, atenção espacial, noções de cores, lateralidade, ritmo, classificação, cálculo, linguagem, regras sociais, etc.

As atividades devem ser utilizadas no cotidiano do professor, pois é ferramenta fundamental para prática educativa. É principalmente pelo ato de brincar que as crianças assimilam e internalizam conceitos e teorias, satisfazendo também sua necessidade de socialização.

O contexto atual, em que as brincadeiras diminuem e os conteúdos aumentam, as crianças são tolhidas de brincar, conversar e sorrir, pois, tem de estar a maior parte do tempo atenta aos conteúdos teóricos.

A brincadeira é parceira ativa da aprendizagem, por meio de jogos e brincadeiras o professor pode conhecer seus alunos, trabalhar suas necessidades e respeitar suas individualidades. O brincar é uma atividade fundamental e colaboradora para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura: **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil, 3: Conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FARIA, A. L. G de; MELLO, S. A. (Org.) **Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas: Autores Associados, 2005. Ícone/Edusp, 1988.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. **Educação Infantil pós LDB : rumos e desafios.** Campinas: Autores Associados – FE/ Unicamp; São Carlos: Ed. Ufscar; Florianópolis: ED. UFSC, 2001.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Estampa, 1976.
HARROW, Anita. **Taxionomia do Domínio Psicomotor**. Porto Alegre: Globo, 1983.
KHULMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
Revista Nova Escola. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/jogos-brincadeiras.shtml>> Acesso em 24 de agosto de 2015.
VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: 2006.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Bacharel e licenciada em Letras pela Universidade São Judas Tadeu. Bacharel em Administração pela FECAP e pós-graduada *latu-senso* em Práticas Educativas, Criatividade, Ludicidade e Jogos pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Professora de educação infantil na Prefeitura Municipal de São (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

